

CHIHARU SHIOTA

Internal Line | Linha Interna

A mostra *Linha interna*, de Chiharu Shiota, é composta por uma instalação central homônima idealizada para a galeria do piso térreo da Japan House de São Paulo.

Primordialmente, Chiharu faz uso de materiais e aborda ações triviais de seu universo cotidiano, como a linha e o ato de tecer, muitas vezes atribuídos ao universo feminino, que, no entanto, como pode ser constatado nesta exposição, são utilizados pela artista em instalações, de forma monumental e visceral. O emaranhado por ela idealizado representa um traçado preciso, resultado do ato de criação e execução manual. Essa ocupação espacial remete duplamente à tradição da tecelagem e da caligrafia oriental. Os gestos incansáveis e repetitivos dão vazão a um amplo e complexo desenho expandido, cujo início, meio e fim permanecem incógnitos. As linhas vermelhas são uma alusão ao sangue que percorre nossa veias e que nos une, como linhas internas a nos guiar. Estas dão sustentabilidade a três seres ausentes, representados aqui pelas vestimentas – suspensas, autônomas e interligadas como se fosse pelo cordão umbilical, a dar vazão à existência, à troca e ao resguardo da memória de uma vivência efêmera.

„No centro deste novo espaço criado está uma presença física. Um corpo de memórias acumuladas. Nosso vestido não é apenas nossa segunda pele, mas vai além da nossa nacionalidade e da cor de nossa pele. E, na medida em que nosso vestido nos acompanha na vida cotidiana, ele se torna o acúmulo de nossas memórias, que reunimos diariamente. Mas o corpo está virado do avesso. Revela a rede completa dos vasos sanguíneos, como o sangue nos conecta, ele é a única coisa que todos nós temos em comum“.

Chiharu Shiota é testemunha e protagonista de seu tempo. A passagem do século XX para o XXI está presente em seu trajeto: o pós-feminismo, o pós-eurocentrismo e a pós-globalização são premissas para o aprofundamento de um novo diálogo no âmbito cultural e social.

Os visitantes da mostra são convidados a explorar o potencial narrativo da obra arquitetada em uma rede aberta, sedutora e que estimula a criação de novos laços.

Linha interna revela-nos em seu conteúdo diretrizes do universo subjetivo da artista e/ou de sua remota relação com o Brasil. Seu pai cogitou, na juventude, emigrar para o país – o que nunca fez. Sempre que tem a oportunidade de percorrer São Paulo, seja por ocasião de sua primeira mostra no Brasil, no Sesc Pinheiros, em 2015, ou em 2019, com mostras concomitantes na Japan House e no Centro Cultural Banco do Brasil, Chiharu Shiota nota e se sensibiliza com a grande presença de asiáticos inseridos na sociedade local. Este poderia ter sido o seu lugar, o seu alinhamento sociocultural!

Tereza de Arruda

Curadora